

Matéria Médica Homeopática:

como estudar ?

Prof^a Anna Kossak-Romanach

Conteúdo

1. Título: Matéria Médica Homeopática ou MMH. COMO ESTUDAR.
2. Listagem dos tópicos.
3. Variantes de MMH. (a)
4. Variantes da MMH. (b)
5. Retratação clínica do doente e retratação farmacodinâmica.
6. Sistemas complexos de fatores interdependentes.
7. Os sistemas complexos. Gráfico.
8. Recursos científicos de memorização patogenética.
9. Recursos artísticos de memorização patogenética
10. Recursos artísticos de memorização patogenética. Poesias.
11. Postura de Hering frente ao estudo da MMH. (1844)
12. Postura de Nash no estudo da MMH. (1879)
13. Postura de Tomas Paschero no estudo da MMH. (1983)
14. MMH comparada. Importância didática.
15. MMH comparada. Os Natrum: sulfuricum, phosphoricum, muriaticum, carbonicum.
16. MMH comparada. Medicamentos dos estados inflamatórios: Aconitum, Belladonna, Ferrum phosphoricum.
17. Retrato falado dos policrestos de Hahnemann. Quadro.
18. Quantas patogenesias estudar ?
19. Abrangência patogenética dos policrestos. Sulfur: Ilações práticas.
20. Ambulatório médico e MMH,

21. Conselhos úteis ao estudo das patogenesias.
22. Importância dos textos de Toxicologia.
23. Seqüência do estudo de MMH seg. Clarke. Esquema.
24. Imagem patogenética. Como delinear a personalidade do medicamento.
25. Seqüência dos tópicos no aprendizado do principiante.
26. Classes de MMH segundo grau de complexidade.
27. Algumas obras ilustrativas úteis à memorização da MMH.
28. Referências bibliográficas a obras citadas no texto.
29. Modalidades de temperatura. Sensibilidade ao frio, calor e extremos.
30. Modalidade de propagação dos sintomas.
31. Contribuição artística ao Kali carbonicum e Kali bichromicum.
32. Crianças Chamomilla. Desenhos.
33. Criança Silicea. Desenho.
34. Correlações homeo-traumáticas.
- 35-36. Patogenesia ilustrada de Apis mellífera.
- 37- 40. MMC comparada entre Nitric acidum e Mercurius solubilis.
- 41- 44. Estudo comparativo entre Capsicum e Belladonna.
45. Significado de teatralização da Matéria Médica Homeopática..
46. Conselhos para um aprendizado imediato e rápido da MMH.
47. Final da Exposição.

Variantes de Matéria Médica Homeopática (MMH) I

No decurso das décadas, foram adotados diferentes critérios capazes de projetar a retratação farmacodinâmica, sempre dentro de diretrizes científicas mas, principalmente, visando a memorização coerente dos conjuntos sintomáticos. Afinal, Medicina é uma arte.

A Matéria Médica Pura de HAHNEMANN apresentou os sintomas em base exclusiva do comportamento dos experimentadores frente às drogas, sem esquematização prévia, com identificação de cada substância e descrição da sua influência sobre o soma e a mente.

Esse primeiro trabalho consistiu em amontoado de informações ditadas pelo doente. Seguidores de Hahnemann procuraram organizar e sistematizar os dados, marginalizar expressões ou comentários supérfluos, dando origem a novos textos de Matéria Médica, obviamente enriquecidos com outras experimentações. Desde cedo, os estudos diferenciais e comparativos assumiram grande valor didático.

Variantes de Matéria Médica Homeopática (MMH) II

A **Matéria Médica Descritiva** procura concatenar as manifestações de cada patogenesia, projetando imagem viva do doente no seu dinamismo, sendo ideal para a memorização das imagens patogenéticas. Nesta categoria, a obra de Kent, pelo estilo suave e profundo, mereceu o cognome de “o romance da Matéria Médica”.

Na categoria descritiva justo é citar Léon VANNIER que, em estilo simples, publicou o texto descritivo “*Les Remèdes Homoopathiques des États Aigus*”, uma obra prima da Homeopatia, publicada em 1946 e traduzida ao espanhol, de excepcional valor ao pediatra.

A **Matéria Médica Explicativa** correlaciona os sintomas patogenéticos à fisiologia. O texto mais elementar foi publicado por Gilbert Charette.

Na categoria explicativa, o texto mais complexo, em três volumes, em francês, deve-se a Hodiamond, autor que esgota os poderes farmacodinâmicos mediante descrições envolventes que conseguem “compreender” as personalidades medicamentosas.

A obra de R. Zissu “**Matière Médicale Constitutionnelle**” constitui, igualmente, uma apresentação fisiopatológica avançada, em estilo esquemático.

Ainda:

Matéria Médica Sindrômica, agrupa sintomas em síndromes clínicas: Voisin.

Matéria Médica Analítica: Chiron, Duprat, Vannier-Poirier, Zissu

Matéria Médica Sintética: Lathoud, Nash, Voisin

Matéria Médica Fisiopatológica: Roland Zissu (em francês)

Retratação clínica do doente x retratação farmacodinâmica de um determinado medicamento.

Como estudar MMH .

O ato médico homeopático visa o confronto entre dois sistemas:

A retratação patogenética – conhecida mediante a experimentação no homem são – registrada em textos de Matéria Médica Homeopática. Representa a totalidade sintomática de uma droga ou medicamento.

É um SISTEMA INDUTOR ESTÁVEL.

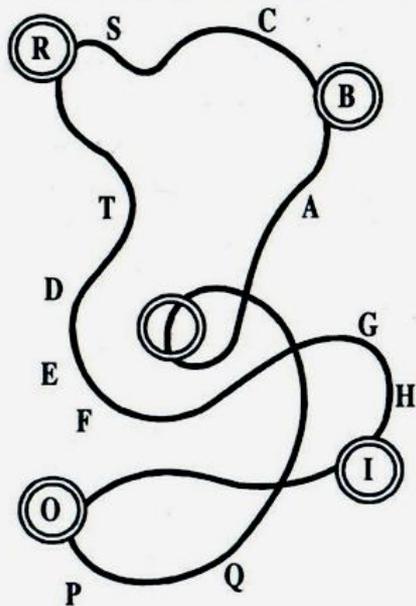
A retratação do doente, imagem ou perfil mórbido de um doente, atual, delineada pela totalidade sintomática obtida mediante anamnese, interrogatório e exame físico.

É um SISTEMA EM REAÇÃO INSUFICIENTE E INSTÁVEL.

A arte médica homeopática gravita em torno desta conjunção .

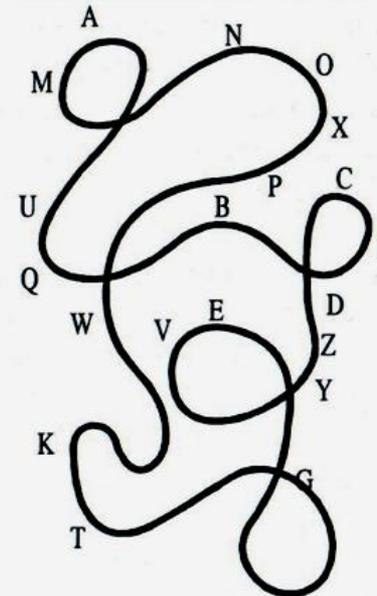
SISTEMAS COMPLEXOS DE FATORES INTERDEPENDENTES

DOENTE
Totalidade SINTOMÁTICA



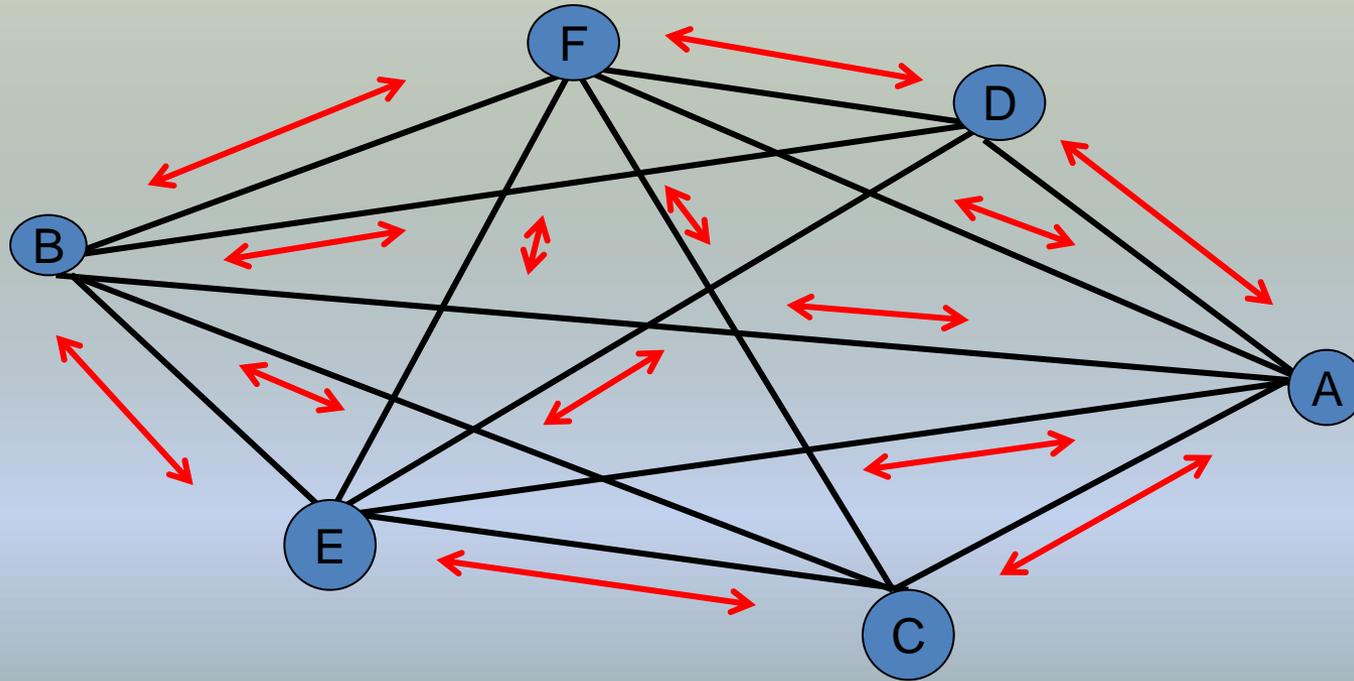
Sistema em REAÇÃO INSUFICIENTE
E INSTÁVEL

MEDICAMENTO
Totalidade FARMACODINÂMICA



Sistema INDUTOR
ESTÁVEL

Sistema complexo de fatores interdependentes



São incalculáveis as possibilidades de conexão e difusão do estímulo aplicado em apenas um dos fatores interdependentes dentro de um sistema complexo.

Recursos científicos de memorização

Vários recursos científicos objetivos auxiliam a memorização dos quadros patogenéticos:

Toxicologia. As alterações orgânicas em nível lesional são objetivadas através das intoxicações mais ou menos graves, cujas síndromes são impossíveis na observação experimental.

Botânica e correlações bioquímicas. A análise dos princípios ativos estabelece correlações de gênero e espécie que justificam manifestações paralelas de drogas diferentes, entre as plantas e entre plantas e minerais (ex. **Pulsatilla** e **Silicea**).

Histo e organotropismo. Os atributos dos corpos químicos frente aos organismos vivos estão nitidamente exemplificados na pesquisa da eletividade da aloxana em relação às ilhotas pancreáticas de Langerhans e da ergotina em relação ao útero.

Anatomia e topografia farmacodinâmica eletivas. Caracterizam alguns medicamentos: erupções de borda de couro cabeludo em **Natrum muriaticum** e **Hepar sulfuris**; erupções no mento de **Viola tricolor**, etc.

Recursos artísticos de memorização patogenética

- Recursos artísticos contribuem para memorização patogenética e motivam exercício em grupos:
- **Teatralização das patogenesias.** Recurso no qual são incorporadas e dramatizadas manifestações catalogadas da Matéria Médica, cabendo aos espectadores desvendar a patogenesia teatralizada.
- **Caricaturização.** Desenhos realçando aspectos patogenéticos marcantes ; especialmente úteis nas exposições áudio-visuais.
- **Personagens históricos e literários.** Heróis e artistas personificam algumas patogenesias. A imagem de Chopin e seu piano, seus amores, suas explosões e alternâncias de comportamento, reforçada pelo biótipo e agravação pela umidade, se adapta ao **Phosphorus**, enquanto Dom Quixote e Sancho Pança personificam as constituições **sulfúrico magro** e **sulfúrico gordo**. Moisés lembra **Aurum metallicum**.
- **Versificação.** Poesias jocosas, em francês e em inglês, conseguem amenizar o registro patogenético.
- **Prosa.** Textos dialogados vivenciam doentes imaginários.
- **Filmes em cassete.** Possibilitam a fixação patogenética mediante imagem dinâmica do doente.

RECURSOS ARTÍSTICOS DE MEMORIZAÇÃO DA MMH – poesias.

STRAMONIUM

Fortement agité, brusquement il se jette
De côté em côté, délire avec fureur,
De l`oreiller toujours il soulève la tête;
Son visage est très rouge et empreint de terreur.

Une hallucination le pousse, le tourmente,
Il a peur d`être seul, craint d`être dans le noir,
Mais redoute avant tout la lumière brillante
Ou le luisant éclat de l`eau ou d`un miroir.

Son oeil est grand ouvert, la paupière insensible;
Étonnamment loquace, il parle tout le temps;
Quand l`eau entend couler il devient irascible,
Ses muscles agités de mouvements constants.

Dans Strammonium notons l`invraisemblable absence
De la moindre douleur dont nulle est l`agression.
Ce tableau apparaît d`extrême violence,
Parfois d`un exanthème après la suppression.

*Michel MEDVÉDEFF "Les Grands Remèdes Homéopathiques"
Quatrains. Paris, Dominique Wapler éd., 1951*

BARYTA CARBONICA

La mémoire est absente, il est lent à comprendre,
Enfant arriéré ou bien vieillard gâteux
Dont le cerveau figé ne peut rien entreprendre.
Ganglions indurés. - États précancéreux.

De l`adénoïdien abruti et mollasse
Qui s`enrhume à tout coup, hypersensible au froid,
Jusqu`à la femme encore qui a l`aspect hommasse,
Dans ces types humains tout semble maladroit.

L`amygdale est enflée et aisément suppure,
Les ganglions du cou sont souvent engorgés;
Un ventre gros et dur, à la gorge piquée;
D`acres sueurs des pieds ces gens sont affligés.

Du monde séparé par toile d`araignée,
Tendant à la sclérose et à l`hypertension
-Contre laquelle avant en faisait la saignée
Des étrangers présente une vive aversion.

Médicaments surtout des pôles de la vie,
Donnant, em remplissant deux desiderata,
Au jeune l`étincelle e au vieux la survie,
Dans ces malaises, employons Baryta.

Postura de C. HERING (1844) frente ao estudo da MMH

Condena decorar patogenesias. Sugere uma ordem no estudo do medicamento e:

a) prestar atenção em que órgãos se concentram os sintomas;

b) anotar as características dos sintomas;

c) pesquisar as circunstâncias em que aparecem os sintomas;

d) estabelecer comparações entre os possíveis medicamentos em cada caso.

Postura de Eugène Beauharnais NASH (1879) no estudo da MMH

Elabora estudo comparativo de sintomas. Faz 5 recomendações aos principiantes:

- 1) Gravar na mente os sintomas *característicos*, aqueles aspectos principais de cada medicamento.
- 2) Não questionar os colegas sobre a validade dos sintomas proporcionados pelo doente;
- 3) Entender o fato da questão da dose não estar resolvida e usar aquela que parece proporcionar melhor resultado, sem se importar se outros colegas fazem o mesmo.
- 4) Evitar o abuso das drogas convencionais alopáticas.
- 5) Almejar a convicção do *simillimum* como medicamento único das doses mínimas.

O texto Terapêutica Homeopática de Nash, que se ocupa do estudo comparativo das principais patogenesias, continua atual e imprescindível.

Tomas Pablo PASCHERO (1983) e MMH

- **O essencial de cada medicamento da matéria médica é deixar impregnar-se de tal forma que nos capacite a “vê-lo” e a “senti-lo”. (Falava como Kent).**
- **O estudo deve, tanto quanto possível, abranger paulatinamente diferentes compêndios, partindo do mais simples em direção aos mais detalhistas, até alcançar a maturidade das matérias médicas puras.**

MATÉRIA MÉDICA COMPARADA

Consiste em avaliar simultaneamente vários medicamentos a fim de detectar semelhanças, diferenças e relações.

Diferentes critérios motivam a conduta comparativa: as categorias medicamentosas, componentes químicos, princípios ativos, origem. Sobretudo, situações clínicas.

A avaliação comparativa faz parte obrigatória da decisão médica no final dos procedimentos repertoriais, computadorizados ou não.

Textos didáticos: Muito numerosos, destacando-se, entre os elementares, o de NASH e de Herbert ROBERTS.

	NATRUM CARBONICUM	NATRUM MURIATICUM	NATRUM SULPHURICUM	NATRUM PHOSPHORICUM
NATUREZA	Muito deprimido e ocupado com maus pensamentos. Medo de temporal.	Anemia. Emaciação. Deprimido < consolo	Hidrogenóide. Choroso. Deprimido. irritado ao ouvir música alegre.	Tendência a acidez ;. Ácido lático, úrico, clorídrico. Ação mucosas, serosas
SENSAÇÃO	Hipersensibilidade especial à música. Bearing down.	Cabelo na língua. Secura mucosas.	Vertigem pós jantar. Muito frio, não consegue se aquecer.	
Fator desencadeante.	Calor. Estudos prolongados.	Decepções amorosas.	Queda, umidade	Dentição, vermes.
Desejos	Leite.	Sal. Fome canina.	Grande desejo de gelo ou água gelada. .	
Aversão		Pão, gordura, fumo.	Pão, cerveja, carne.	.
AGRAVAÇÃO	Esforço mental. Calor verão. Pós comer. Tempestade. Música. Falando.	10-11 h Sol. Calor. Esforço mental. Deitado lado E.	Locais úmidos. Manhã, inicio movimento.	Tempestade.
MELHORA	Movimento. Pressão. Fricção.	Transpiração. Ar livre .Banhos frios.	Pós evacuação. Pressão. Tempo seco quente.	
NERVOS/TECIDOS	Coxo-femural tende à luxação. Tende à insolação.	Tensão, dor à flexão pernas. Erupções na borda do couro cabeludo	Dor base inferior tórax. Eliminações amarelo-esverdeadas. Conseqüências queda.	Oftalmia. Pirose. Dispepsia. Sinovites.
CABEÇA	Cefaléia por esforço mental, > luz (sol ou eletricidade.)	Cefaléia escolares anêmicos.	Dor aguda, sensação compressão nuca.	Anisocoria. Secreção dos olhos de cor amarela-ouro.
BOCA	Muco nasal escorre pela garganta, abundante e fétido	Palidez. Salivação. Língua geográfica. Lábios secos e fissurados.	Enduto marrom na língua. Gosto amargo boca.	Enduto língua amarelo-ouro.
TORAX	Tosse seca violenta em ambiente quente. Pontadas.	Pulso irregular intermitente. Palpitações sacodem o corpo.	Tosse solta. Dor E. Asma < tempo úmido.	
ABDOMEN	Ruídos altos. Gases mudando de local. Eructações ácidas.	Dor queimante cortante uretra após urinar. Diabete.	Ruído ileo cecal. Distúrbios fígado. Sens. ferida hipoc. D	Dispepsia ácida. Eructações. Vômitos ácidos.
ESTÔMAGO	Diarréia por LEITE. Digestão insuficiente.	Obstipação com secura. Fissuras ânus.	Diarréia aguda ou crônica < movimento pela manhã.	Acidez estômago.
EXCREÇÕES.	Fezes como polpa/laranja, evacuações ruidosas.	Incontinência urina. Fezes secas. Diarréias crônicas.	Evacuações com muitos gases.	Eliminações ácidas; cor amarelo-ouro.
MENSTRUACÃO	Antecipada /prolongada . Antes, dor nuca e cefaléia.	Bearing down < manhã. Tendência a prolapso.	Leucorréia verde-amarela pós gonorréia. Epistaxe substitutiva.	Leucorréia ácida, cor amarela ouro.
Afecções	Estômago. Intestinos.	Nervos e tecidos vários.	Estômago. Abdomen. Tórax;	Hiperacidez geral.
Concordâncias	Apis, Calc.c, Nux v, Puls.	Apis , Arg n, Ign, Sepia.	Ars, Nat mur., S, Dulc, Thuya	

Estudo comparativo de MEDICAMENTOS DOS ESTADOS INFLAMATÓRIOS

	ACONITUM NAPELLUS	BELLADONA ATROPA	Ferrum phosphoricum
ETIOLOGIA	Frio seco. Susto. Medo.	Ar frio. Cabeça molhada. Insolação.	Não definida.
MODO INSTALAÇÃO	Violento. Súbito.	Extrema violência de todos sintomas que aparecem e desaparecem bruscamente.	Imediata, em situações de infecção aguda. Mediata em anemias e tuberculismo.
PSIQUISMO	Agitação ansiosa. Medo da morte. ANSIEDADE acompanha os sofrimentos.	Delírio com alucinações. Loquacidade extrema. Incoerência. Agressividade.	Ansiedade à noite. Loquacidade. Fala e ri.
PROCESSOS DOMINANTES	Congestão arterial. Inflamação seca de mucosas e serosas. Extrema sensibilidade sensorial.	Sinais inflamação. CALOR, RUBOR, DOR, edema. Hiperestesia motora e sensorial. Espasmo fibras lisas; contrações musculares. Congestão cabeça, c/ batimentos, acompanha outros sintomas.	Congestões localizadas. Locais eletivos: ouvidos e tórax. Ondas de calor, palpitações. Tendência a HEMORRAGIAS: mucosas digestivas, respiratória, urinária.
FEBRE	Calafrios. Face vermelha quando deitado, tornada pálida ao sentar.	Calafrios. Sensação frio. Face pálida quando deitado, enrubesce ao sentar.	Pouco elevada. 38 – 39 °. Sem localização.
PULSO	CHEIO. ACELERADO. TENSO.	CHEIO, RÁPIDO, SALTITANTE, DURO.	CHEIO, MOLE, DEPRESSÍVEL.
TRANSPIRAÇÃO	Suores resolutivos com desaparecimento dos sinais febris.	Suores quentes (de evolução), que irradiam calor e que predominam na face	Suores abundantes que não aliviam.
PELE	Vermelha, queimante, seca.	Pele úmida.	--
DOR	Sens. formigamento e amortecimento, em qualquer local. Dores intoleráveis congestivas e nevralgias.	Dor queimante, latejante.	Cefaléia em MARTELADAS.
SONO	Insônia.	Desejo invencível, mas não consegue dormir. Abalos musculares enquanto dorme.	Dorme de dia.
SEDE	Tudo tem gosto amargo, exceto água.	Desejo de limão e de limonada.	Sede. Água não alivia.
APARELHOS	Diarréias dolorosas a frigore, aspecto espinafre.	Quando diarréia, sem sangue.	Quando diarréia, com sangue. Indolor.
	Surtos hipertensão. Tosse seca crupal pior antes meia-noite.	Convulsões. Faringites. Laringites.	Hipotensão. Tosse seca espasmódica, dolorosa, com incontinência urinária.
PIORA	Frio seco. Meia noite. Quarto quente. Emoções.	Frio. Sol, luz, abalos, toque, movim., estendido, após meia-noite, deitado lado afetado.	13 hs. Noite 2-4 hs. Abalos, movimento.
MELHORA	Ar livre, ao se descobrir, repouso, transpiração.	Aplicações frias (cabeça). Quarto quente (est.ado geral), repouso, sentado (congestão cabeça).	Aplicações frias.

CONGESTÃO CEFÁLICA	ACON.	RHUS TOX.	ARS.	LYC.	DITATORIAIS	
	AGITAÇÃO ANSIOSA		INQUIETUDE			ANTECIPAÇÃO
	Medo da morte. Febre alta sem suor.	Muda constantemente de posição porque melhora com movimento	Grande e rápida prostração. Agrava após meia noite.	Colérico, inseguro, ama o poder. Falência de múltiplos órgãos.		
	ARN.	BELL.	HYOSC.	LACH.		
			DELÍRIO			CIÚMES
	Conseqüência de traumatismo psíquico , intelectual ou Físico.	Alucinações, excitação nervosa e congestão ativa.	Adinamia, alucinações. Mania (exibicionismo)	Loquaz, não tolera roupa apertada, pior após dormir.		
	BRY	HEP S.	NUX V.	MERC.		
			COLÉRICOS			
	Secura das mucosas, sede intensa, piora Pelo movimento	Ameaçador hipersensível ao frio e tendência à supuração.	Sedentário, hipocondríaco com perturbações digestivas.	Fraqueza física e mental, tremor de extremidades, suor noturno		
	CALC	SIL	DULC	CHAM		
FRIENTOS COM SUOR EXCESSIVO		CAPRICHOSOS				
Lentidão, inaptidão, apatia, sensação de abandono	Tímido. Fraco. Frio. Flácido. Fétido.	Sensibilidade à umidade, melhora por eliminações.	Irritabilidade nervosa. Intolerância à menor dor.			
CHIN	IPECA.	PHOS.	SEP			
TENDÊNCIA À HEMORRAGIA		MEDO DE TEMPESTADE				
Fraqueza física e mental com idéias suicidas, sem coragem.	Náuseas violentas e persistentes, não aliviam vomitando	Compassivo, ciclotímico, melancólico no crepúsculo	Fraqueza músculo-ligamentar em indivíduo com indiferença afetiva.			
SULPH	PULS	CARB V	VER A			
		RELIGIOSIDADE				
Filósofo, andrajoso, Auto intoxicado.	Variabilidade de sintomas, congestão venosa, insuficiência bilio-digestiva	Quadros finais, extrema fraqueza, necessidade de ser abanado.	Colapso, cianose, vômitos com suor frio na testa			

Quantas patogenesias estudar ?

Até 1796 a humanidade estava privada de qualquer recurso capaz de minorar as doenças crônicas. Quando repercutiram os primeiros sucessos de Hahnemann, o acervo homeopático não ultrapassava uma dúzia de patogenesias. O estoque homeopático foi crescendo, chegou aos 24 e logo aos 40 medicamentos; consta na literatura que estes poucos atendiam a 90% das exigências comuns da clientela de um consultório de então.

Atualmente os medicamentos listados em laboratórios homeopáticas ultrapassam a 3.000... entretanto aqueles correta e suficientemente experimentados e reconhecidos não chegariam a 200.

As abrangentes patogenesias dos policrestos e ilações práticas

Alguns medicamentos policrestos são dotados de ampla farmacodinamia e, em conseqüência, proporcionam inumeráveis oportunidades de aplicação - a exemplo do *Sulfur* em cujo registro constam mais de 5.000 sintomas.

Se a correlação de semelhança dependesse simplesmente de critério matemático, sem hierarquia e caracterização do conjunto, isto é, sem a retratação medicamentosa do doente, poucos policrestos bastariam para a maioria dos sofredores da Terra.

Nota: O termo *policresto* não caracteriza nenhuma categoria medicamentosa. O termo, usado também na mecânica, significa “*de muitos usos*”, simplesmente.

Ambulatório médico e MMH

Na Unidade de Homeopatia do Hospital do Servidor Público de São Paulo os candidatos a título de especialista recebiam conselhos referentes ao estudo da MMH. :

Ater-se a uma lista de 60 a 80, no máximo 120 medicamentos. Iniciar pelo perfil fisiopatológico de cada um deles.

O texto elementar de MMH de Gilbert Charette, de 206 páginas, “Matéria Médica Explicada” apresenta os perfís fisiopatológicos essenciais de 86 medicamentos, de forma didática, de fácil memorização, prestando-se a suporte inicial e engate paulatino a outros conhecimentos patogenéticos. Traduzido ao português. Chamado de “charretinho”

Outro texto sobre MMH do mesmo autor, menos elementar, em francês, “La Matière Médicale Pratique”, apresenta 120 medicamentos e assegura um direcionamento correto a textos mais completos.

Estudo imediato detalhado dos *simillimum do dia* prescritos no ambulatório sendo, neste caso recomendados dois textos: o de LATHOUD em espanhol ou português e o de COWPERTHWAITTE, este preferido pelos conhecedores do idioma inglês.

Para viabilizar exercícios repertoriais e discussão em grupo, se impôs a adoção do Repertório de Kent, então somente em inglês. O aprendizado com mescla de repertórios diferentes mostrou-se contraproducente.



LATHOUD – Matéria Médica Homeopática, B.Aires. Ed.Albatros, 1975

COWPERTHWAITTE A.C. –Materia Medica and Therapeutics, Delhi, Jain Publ., 1980

KENT J.T. – Repertory of the Homeopathic Materia Medica, first ind. Ed., Calcutta, Roy Publ., 1961

Conselhos úteis ao estudo das patogenesias:

Deter-se nos grandes medicamentos, preferencialmente os policrestos.

Estudar na seqüência proposta por CLARK: *Sulfur, Calcarea ostrearum, Lycopodium, Arsenicum album, Thuya occidentalis, Aconitum napellus, Nux vomica, Pulsatilla, Silicea, Hepar sulfuris, China officinalis, Belladonna, Bryonia...*

Identificar a substância-medicamento.

Conhecer sua história.

Estudar a ação fisiopatológica.

Recorrer habitualmente aos livros de Toxicologia.

Detalhar, aos poucos, a *imagem patogenética* de cada medicamento.

Destacar as manifestações gerais, psíquicas e locais marcantes.

Destacar as modalidades gerais do conjunto sintomático.

Valer-se de qualquer recurso que possa auxiliar na fixação da imagem do medicamento: caricatura, fotografia, filmes, versos, fichas clínicas e diagramas.

Comparar medicamentos entre si, assinalando afinidades e divergências.

Elaborar quadros comparativos próprios, conforme conjunturas clínicas de cada dia.

Importância da Toxicologia

Os tratados de Toxicologia representam a maneira mais racional de iniciar o estudo da Matéria Médica Homeopática, ao abordarem todas as possibilidades de injúria orgânica relacionadas aos tóxicos.

A Medicina Legal, a Psiquiatria e a Medicina do Trabalho proporcionam valiosos subsídios ao estudo da resposta biológica frente aos corpos químicos através de:

- **envenenamentos propositais e involuntários;**
- **intoxicações acidentais e medicamentosas;**
- **intoxicações coletivas decorrentes da poluição;**
- **intoxicações profissionais;**
- **iatrogenismo;**
- **toxicomanias;**

Seqüência de estudo recomendada por CLARKE

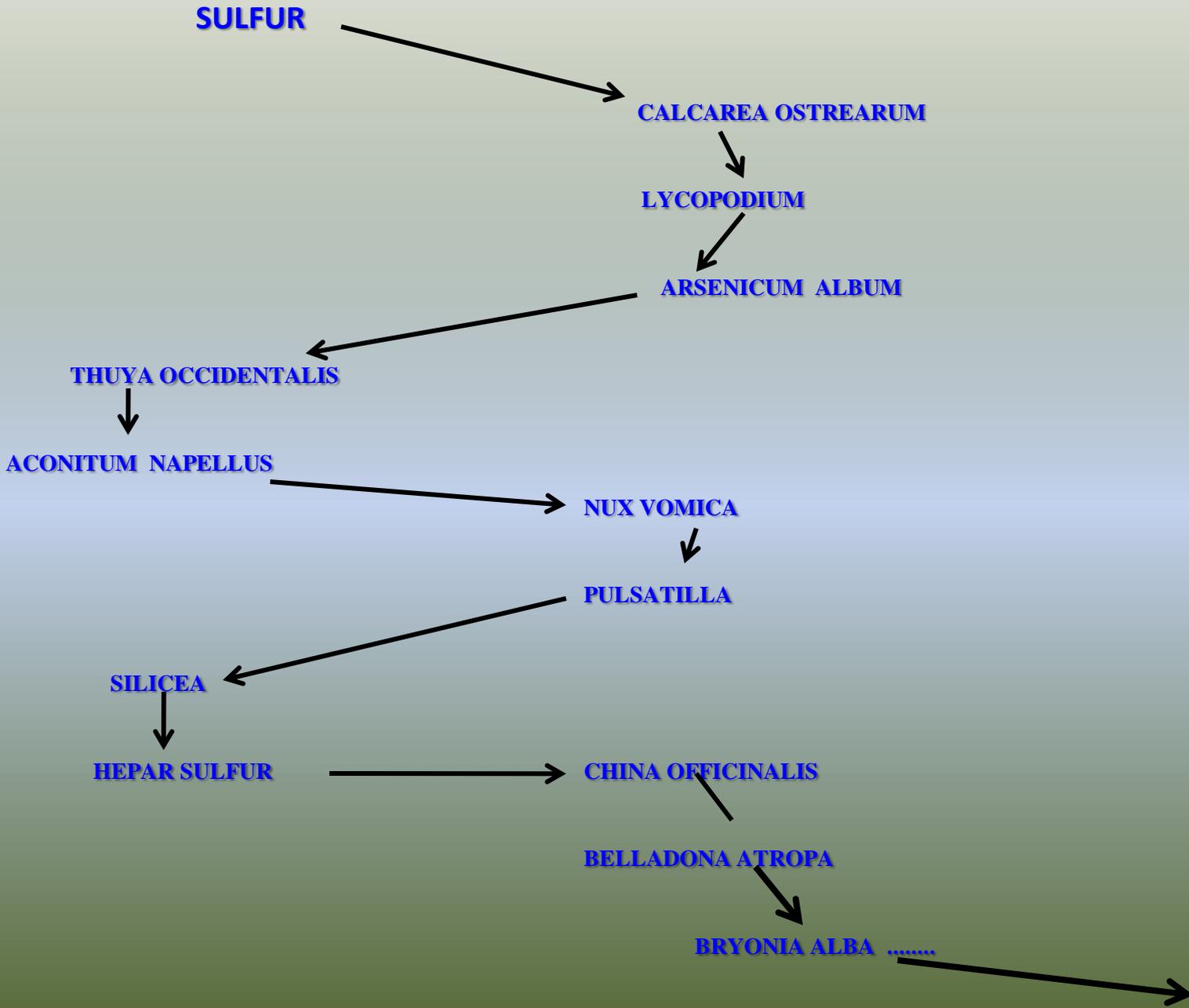


IMAGEM PATOGENÉTICA. Como liberar ou delinear a personalidade do medicamento.

A. Para vislumbrar uma personalidade medicamentosa, é preciso conhecer :

FARMACOLOGIA

ESFERA DE AÇÃO

SENTIDO FISIO-PATOLÓGICO

AQUILO QUE É ANÔMALO

MANIFESTAÇÕES CARACTERÍSTICAS:

- GERAIS – PSÍQUICAS – LOCAIS e suas modalidades.

B. Comparar (sem decorar!) os medicamentos entre si através dos recursos auxiliares:

MATÉRIA MÉDICA COMPARADA

REPERTÓRIO DE SINTOMAS.

C. Memorizar ...com auxílio de diferentes recursos possíveis: ESQUEMAS. FICHAS. ARTE, etc.

D. Dedicar muitos dias para dominar cada um dos grandes medicamentos. Não tentar andar depressa demais.

Começar por texto elementar fisiopatológico e, gradativamente, estudar o mesmo medicamento em textos descritivos mais avançados.

Seqüência dos tópicos no aprendizado do principiante:

Generalidades. História. Antecedentes de emprego. Descrição. Origem. Princípios ativos.

Esfera de ação.

Toxicologia.

Terreno suscetível.

Etiologia (causalidade) do estado patogenético correspondente.

Sintomas mentais.

Modalidades que acompanham as manifestações gerais e locais.

Manifestações gerais.

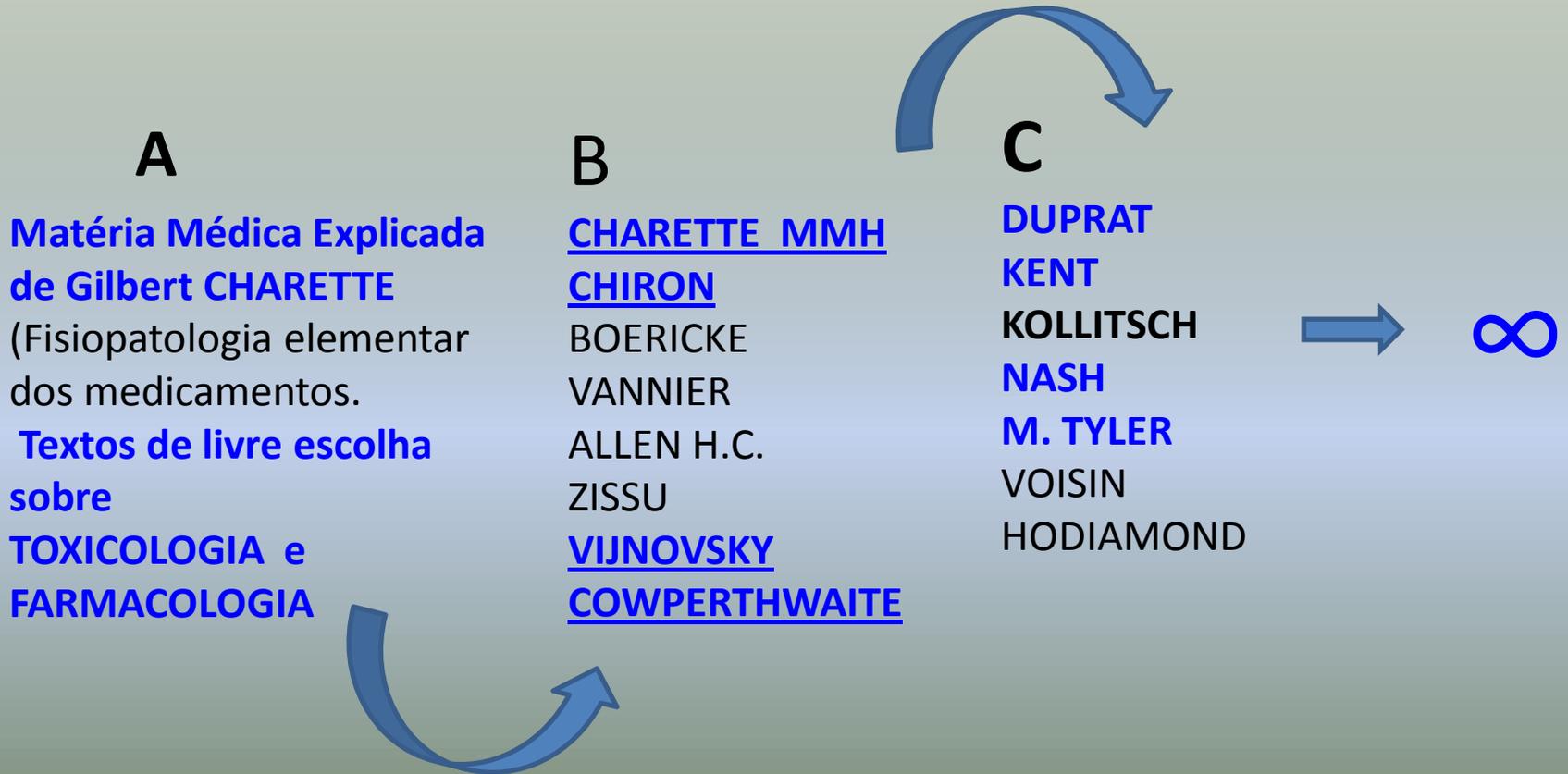
Sintomas e sinais regionais ou localizados.

Sinopse das características patogenéticas.

Comparações patogenéticas importantes em relação aos demais policrestos.

Ilustração de patogenesia com relato clínico.

Classes de MMH segundo graus de complexidade, na ordem em que devem ser estudadas (com base em opiniões de vários autores) *



(*) Preferir os textos assinalados em azul, começando pela classe A.

Algumas obras ilustrativas úteis à memorização da MMH

BRUNINI Carlos – “*A criança de ...*” 2 vol. , São Paulo, 1993 e 1997 (165 medicamentos)

BRUNINI C., SAMPAIO C. -”*Matéria Média Homeopática IBEHE* “(10 vol.) S. Paulo, Mythos, 1993 a 2002

DUFILHO, R. – “*Geografia Homeopática*”, Ed. Andre, S.Paulo, 1994. Trad. Ao português.

MEDVÉDEFF Michel – “*Les Grands Remèdes Homéopathiques*”, Quatrains – Dominique Wapler Éd.Fr., 1951. (Matéria Médica em Quartetos, de 99 medicamentos).

PATERSIMILIAS – “*A Song of Symptoms*” - Health Science Press, The British Homoeopathic Association, 1974. (Texto em ingles, com versos e caricaturas de 72 medicamentos).

Referências bibliográficas vinculadas aos autores citados no texto.

- ALLEN, Henry – Sintomas-Chave da Matéria Médica Homeopática. São Paulo, Ed. Dynamis, 2000
- CHARETTE, Gilbert – La Matière Médicale Homeopathique expliquée”, 1952 . Trad. português, S.Paulo, Elcid, 1990.
- CHARETTE, Gilbert (de Nantes) – La Matière Médicale Pratique – 2me éd., Nantes, Fr.,Édition Méd., 1928
- COWPERTHWAIT A.C. –Materia Medica and Therapeutics, Delhi, Jain Publ., 1980
- DUFILHO, R. – Geografia Homeopática, S.Paulo, Andrei, 1994
- DUPRAT, Henry – Traité de Matière Médicale Homéopathique, 3 v., Paris, J.B.Baillière, 1947
- HAHNEMANN Samuel – Matéria Médica Pura , 2 v.; New Delhi, Jain Publ. 1983
- KENT J.T. – Repertory of the Homeopathic Materia Medica, first ind. Ed., Calcutta, Roy Publ., 1961
- KENT J.T. – Materia Médica Homeopática 2 v., B.Aires, Ed.Albatros, 1983
- LATHOUD – Matéria Médica Homeopática , B.Aires., Ed.Albatros, 1975
- KOLLITSCH P. – Homéopathie, Paris, Libr. Maloine, 1955
- KOSSAK-ROMANACH, A. – Homeopatia em 1000 Conceittos, Catanduva, SP, Unigraf, 2003
- MEDVÉDEFF, M. – Les Grands Remèdes Homéopathiques. Quatrains. Paris, Ed.D. Wapler, 1951
- METZNER, B.S - Sintomas Característicos da Matéria Médica Homeopática, São Paulo, Ed.Organon, 2006
- NASH, E.R. – Terapêutica Homeopática, Rio, Ed. Fed. Br. Hom., 1979
- ROBERTS, Herbert A. – O Estudo dos Medicamentos por comparação, Rio, Robe, 1996
- TYLER M.L. – Retratos de Medicamentos Homeopáticos, 2 v.,S.Paulo, ed. Santos, 1952
- VANNIER, Léon – Homeopatia. Remédios de Estados Agudos, Caracas, Univ. Venezuela, 1982
- VIJNOVSKY Bernardo – Tratado de Matéria Médica Homeopática - 3v. - B.Aires, 1978
- VOISIN H. – Manual de Matéria Médica para o Clínico Homeopata, S.Paulo, Andrei, 1987

Sensibilidade à TEMPERATURA. Friorento. Calorento. Sensível a temperaturas extremas.

Grupos de medicamentos segundo a modalidade térmica (Principal sintoma eliminador para os Drs. Tyler e Weir no uso do repertório)

I. AGRAVAÇÃO DOMINANTE PELO FRIO (TIPOS FRIOS, FRIORENTOS)

Abrotan.	Carb. an.	Kali-sil.
Aceti ac.	Carb. veg.	Kalmia
Aconit	Carb. sul.	Kreosof.
AGARIC	Carduus m.	Lac-deflor.
Agnus. c.	Cauloph.	MAGN-CARB.
Alumen	CAUSTIC.	MAGN-PHOS.
Alumina	Chamom.	Mangan.
Alum. ph.	Chelidon.	MOSCHUS
Alum-sil.	CHINA	Mur-acid.
Ammon c.	Chin-ars.	Natr-ars.
Apocyn.	Cimicifuga	Natr-carb.
Arg-met.	Cistus can.	NITRIC-AC
ARSEN.	Goccul.	Nux-mosch.
Ars-s-fl.	Coffea	NUX VOM.
Asarum	Colchic.	Oral-ac.
Aurum	Contum	Petrol.
Aur-ars.	Cyclam.	PHOSPH.
Aur-sulf.	DULCUM.	Phos-Ac.
Badiaga	Euphras.	Plumb.
BARYTA-C.	FERR.	Podophyl.
Bar-mur.	Ferr.ars.	PSORIN.
Bellad.	Formica.	PYROGEN.
Benz-acid.	GRAPH.	RANUNCUL. B.
Borax	Guajac.	Rheum
Brom.	Helleb.	Rheum
Cadmium	Helon.	Rhodod.
Calc. ars.	HEPAR S.	RHUS-J.
Calc. ars.	Hyosciam.	RUMEX. CRISP.
CALC. CARB.	HYPERIC.	Ruta
Calc-fl.	Ignatia	SABADIL.
CALC. FH.	KALI-ARS.	Sarsapar.
CALC. SIL.	Kali-bich.	SEPIA
Camphora	KALI-CARB.	SILICEA
Canthar.	Kali-chlor.	SPIGEL.
CAPSIC.	Kali-phos.	Staphys.

Stann.
Stramon.
STRONTIAN.

Sulf-acid.
Theridion
Valeriana

II. AGRAVAÇÃO DOMINANTE PELO CALOR (TIPOS QUENTES, QUE PROCURAM O AR LIVRE)

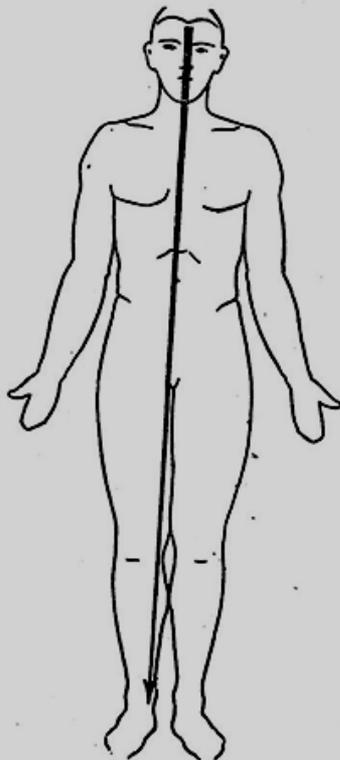
Aesc-hippoc.	Crocus Sat.	Opium
All-cepa	• Drosera	Picric-ac.
Aloe	Fer-iod.	PLATINA
Ambra	FLUOR-AC.	Ptelea
• APIS	Grattola	• PULSAT.
• ARG-NIT.	Hamamel.	• SABINA
Asaf.	• IOD.	SECALE
Aur. iod.	KALI-IOD.	Spong.
Aur-mur.	KALI-SUL.	• SULF.
Bar-iod.	• Lachesis	Sul-iod.
• Bryonia	LEDUM F.	• Thuy.
Caladnum	• Lil-tigrin.	Tuberc. (Rabe).
Calc. iod.	• Lycopod.	Ustilago
Calc. sul.	• NATR-MUR.	Vespa
Cocc-cacti.	NATR-SUL.	Viburnum.
Comocladia	Niccol.	

III. SENSIBILIDADE AS DUAS MODALIDADES EXTREMAS DE TEMPERATURA.

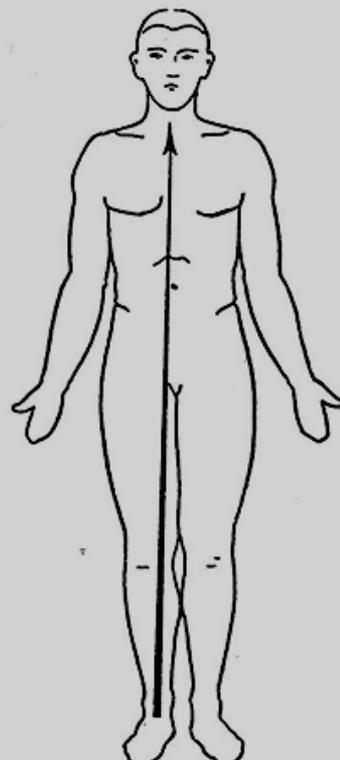
- MERCUR. (nos estados crônicos agravados pelo frio; nos estados agudos, pelo calor).
- IPECA.
- NATR-CARB.
- CINNABAR.
- ANTIMON. CRUD. (agravado pelo calor e pelo frio; agravado ao aquecer-se e pelo calor irradiante, se bem que muitos sintomas melhorem com o calor).

MODALIDADES DE PROPAGAÇÃO DE SINTOMAS.

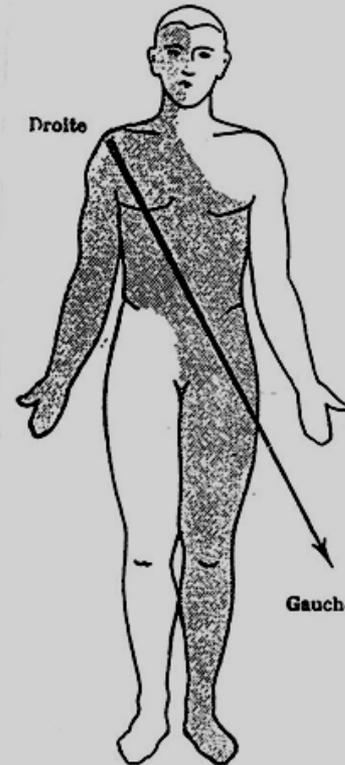
Direção dos sintomas



KALMIA : les symptômes vont de haut en bas, de la tête aux pieds.
CACTUS également.

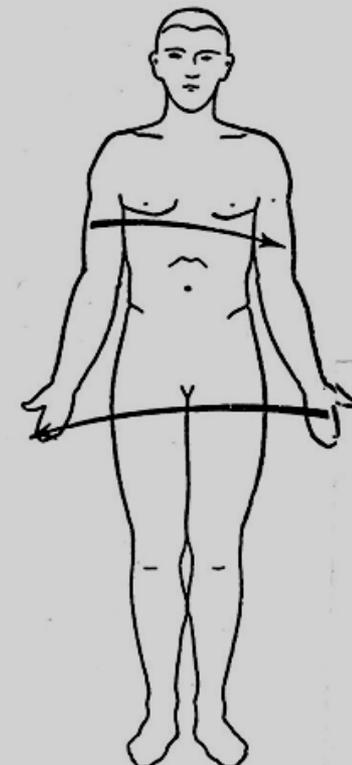


LEDUM PAL. : les symptômes vont de bas en haut, des pieds à la tête.



Douleurs apparaissant diagonalement, allant de la partie supérieure droite du corps à la partie inférieure gauche.

AMBRA, GRISEA, BROMIUM, MEDORHINUM, PHOSPHORUS, SULF. ACID.



LAC CANINUM : Les douleurs vont constamment d'un côté à l'autre.; (**KALI BICRO., PULSAT.**); elles changent de place en quelques heures ou tous les jours.

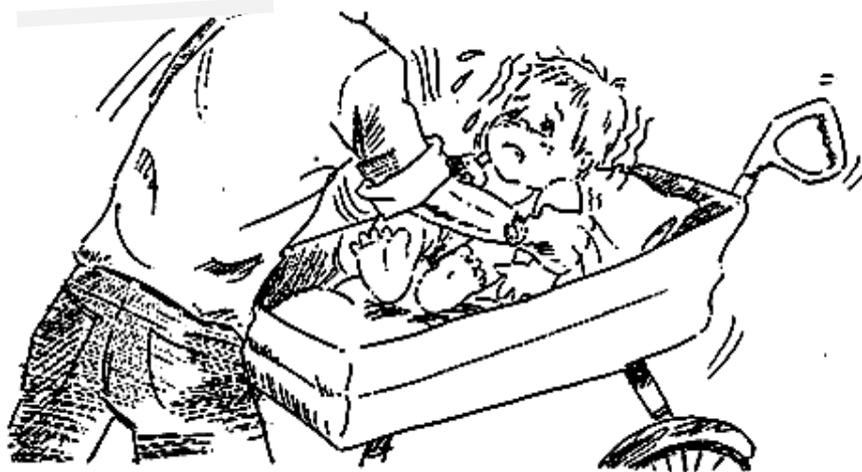
Memorização artística da criança *Chamomilla*. Diagnóstico do *simillimum* via Família.

Criança CHAMOMILLA

Original de "A criança de... (61 remédios homeopáticos)", Vol. I, São Paulo, Mythos, 1993

Carlos BRUNINI

Ilustr. Paulo Sérgio Pinto



A "inquieta" cansa toda a família, que usa de toda sua energia para acalmá-la.

CHAMOMILLA

Criança CHAMOMILLA - Original de F.SELA TORRES

In: "Filosofia Homeopática de las Altas Potencias", México, ESIME, 1978



CHAMOMILLA

Irritable. El niño pide objetos y al recibirlos los avienta con ira.

De F. SELA

TORRES

In: "Filosofía

Homeopática

de las Altas

Potencias,"

México, ESIME.

1978,



SILICEA

Niño con cara de viejo, desnutrido,
vientre muy abultado.

Fraco.

Friorento.

Fatigado.

Furunculoso.

Fétido.

Flácido.

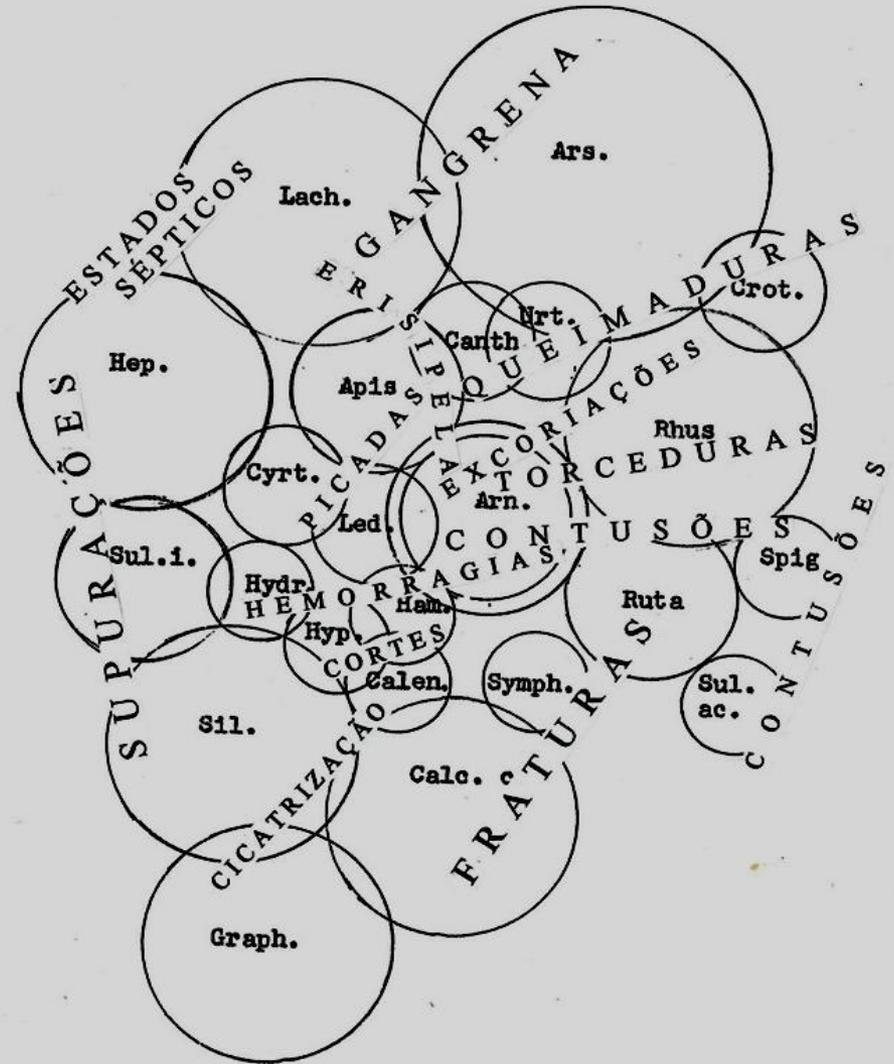
Fontanelas abiertas.

MMH. Principais correlações HOMEO -TRAUMÁTICAS.

De Prof. Silvio Braga e Costa. RJ.

ESTRATÉGIAS DE MEMORIZAÇÃO DA MMH

Exemplo de
grupamentos
medicamentosos
em torno de
processos traumáticos
de variadas causas e
diferentes
evoluções.



Patogenesia de APIS MELLIFICA. ½

Os seguintes desenhos são de autoria de **Hitomi Arimori Kuroiwa**, Médica Pediatra Voluntária da Unidade de Homeopatia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo e fizeram parte do Curso de Formação Especialistas em Homeopatia do Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Homeopatia.



Tristeza, com indiferença aos maiores prazeres.



Tendência a inchaços, com edema palpebral, lábio superior e membros inferiores



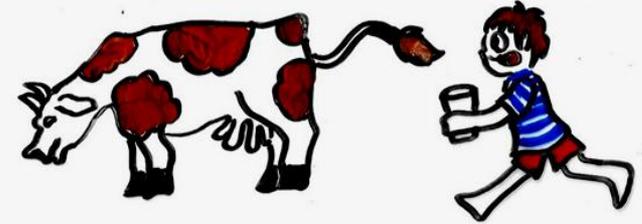
Dor em queimação, como agulhas em fogo (D E).



Agrava pelo calor.



Melhora por aplicações frias



Desejo de leite (frio)



Febre, com alternância de sudorese e pele seca e quente.



Sempre sem sede.



Incoordenação motora. Deixa cair as coisas das mãos.



Hitomi

Patogenesia de APIS MELLIFICA . 2/2



Língua dolorosa, inchada, com vesículas, quente e trêmula. Amígdalas e garganta vermelhas, sensação de espinha de peixe cravada na garganta. Úvula inchada como "bolsa cheia de água".



Criança com Retenção urinária. grita, põe as mãos na cabeça. Edema dos genitais. Urina gota a gota.



Deposições involuntárias. Sensação de "ânus aberto". Diarréia aquosa amarela, com muco, restos alimentares e sangue.



Conjuntivas hiperemiadas com lacrimejamento e edema bopalpebral.

Olhos. fotofobia.



Distensão abdominal c/ sensação de que o intestino vai quebrar.



Grita dormindo. (Grito meníngeo)



Desenhos de Hitomi Arimori Kuraiwa

Estudo comparativo entre Nitric acidum e Mercurius solubilis (1/4)



NITRIC AC. Magro, pálido, debilidade de reação, sempre resfriado, verrugas, fissura labial, friorento.

MERC. Rosto inchado, principalmente ao redor dos olhos, pele frouxa, sudorese profusa, fétida, tendência a ezemas. Cabeça grande.



NITRIC AC. Normalmente apático, cansado da vida, porém tem ansiedade pela saúde, com medo da morte.



MERC. Agitação +++. Apressado. "Asas nos pés".



NITRIC AC. Melhora ao passear de carro (sem sacudidelas)



MERC. Melhora pelo repouso no leito, desde que não se acalore.



NITRIC AC. Tendências a lesões em orifícios naturais, onde há transição cutâneo-mucosa.



MERC. Tendência à ingurgitamento ganglionar por mudança de temperatura. Úlceras em regiões onde a pele e osso estão próximos. Supuração.

Estudo comparativo entre **Nitric acidum** e **Mercurius solubilis**. 2/4



NITRIC AC – Agrava por mudança de tempo (principalmente para tempo úmido). Agrava pelo barulho, que parece repercutir no corpo inteiro. Agrava por sacudidas. Agrava pelo frio.

MERC.
Agrava pelos extremos de temperatura. Calor da cama. Transpiração. “Indivíduo termômetro”.

Estudo comparativo entre Nitric acidum e Mercurius solubilis. (3/4).



NITRIC AC. Urina com odor de "urina de cavalo"

MERC. Urina com odor de 'urina de rato'

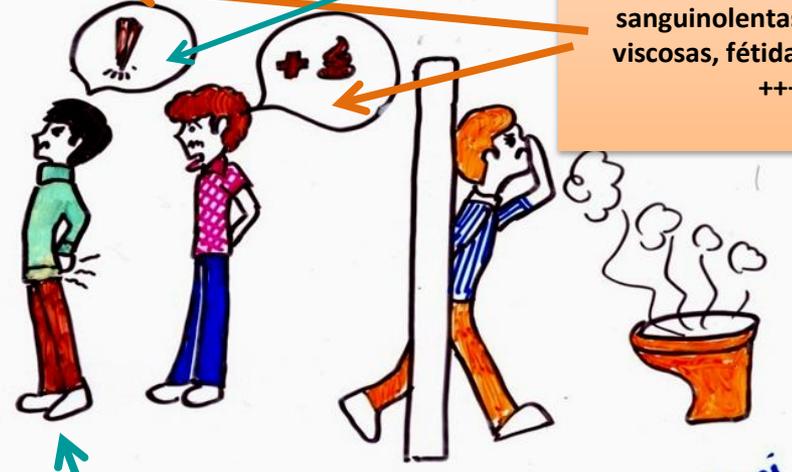


NITRIC AC. Desejo de alimentos gordurosos, coisas indigestas, tipo terra, grão de café. Desordens por leite. Aversão a pão e carne.

MERC. Desejo de pão e manteiga. Aversão à carne, gorduras, café, bebidas alcoólicas. Desordens por leite.



MERC. Tenesmo violento, súbito, com muita cólica, sensação de não haver terminado, mesmo após evacuar. Fezes verdosas, sanguinolentas, viscosas, fétidas +++.



NITRIC AC. Muita dor durante e após a deposição (pode durar até 1 a 2 h. após). Fissuras e prolapso do reto. Fezes diarréicas, sanguinolentas, pútridas, viscosas, escoriantes.

. Estudo comparativo entre **Nitric acidum** e **Mercurius solubilis** (4/4)



NITRIC AC. Dores como espinho ou espícula de madeira encravada.



MERC. Dores ardentes e perforantes.



NITRIC AC. Fetidez de hálito e das secreções em geral.

MERC. Transpiração viscosa, profusa, eczema secretante. Secreções fétidas em geral.



NITRIC AC. Boca: Ângulo fissurado, úlceras em língua, de bordas nítidas. Salivação acre, gengivas edemaciadas e sangrantes, dentes cariados, com estrias negras. Fetidez de hálito +++.



MERC. Boca: Úlceras de bordas mal delimitadas, superficiais, salivação abundante, com gosto metálico. Gengivas inflamadas com tendência à retração (deixa transparecer pequena faixa azulada); com secreção purulenta, dentes cariado na coroa, com raízes intactas. Língua com impressão dentária. Odor mercurial.



NITRIC AC. Febre. Sempre com frio nas mãos e pés. Sudorese profusa noturna, com debilidade extrema, sem sede.

MERC. Febre. Calafrio (estremecimentos à flor da pele), alternando com períodos de ondas de calor, com transpiração profusa não aliviante. Agravação noturna.

CAPSICUM e BELLADONA - Estudo comparativo 1/4



CAPSICUM. "Balonado"
Cólicas flatulentas.



CAPSICUM. Dor em mastóide. Melhora
ao calor. Queimação como "pimenta".



CAPSICUM.
Sensação de
frio no escroto.



BELLADONA - Dor de aparecimento e
desaparecimento brusco. Cólicas melhoradas
dobreando-se.



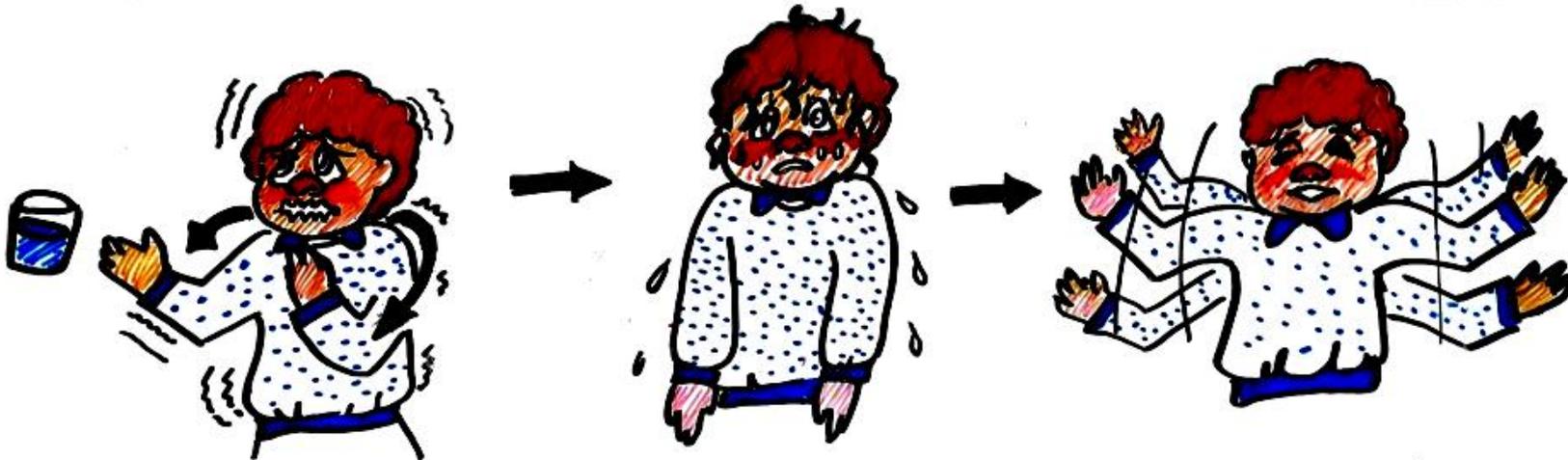
BELLADONA. Dor,
rubor,
Calor, edema.



BELLADONA. Cefaléia pulsátil em martelada,
carótidas pulsáteis, congestão de face,
sensação de cabeça crescendo.

CAPSICUM e BELLADONA - Estudo comparativo . 2/4

Desenhos de Hitomi Arimori Kuroiwa



CAPSICUM Calafrios com sede Sudorese com sêde Melhora pelo movimento..



BELLADONA Calafrios sem sede Calor radiante, com sêde Melhora por repouso, sudorese em partes cobertas.

CAPSICUM e BELLADONA - Estudo comparativo. 3/4



CAPSICUM –
Humor
triste, mas
mutável.

BELLADONA.
Delírios. Vê
fantasmas, bichos,
corpos e objetos
ardendo.



CAPSICUM. Desejo:
pimenta, café,
álcool.

BELLADONA
Desejo limão,
limonada



CAPSICUM – Gordo,
flácido, tendência a
varizes. Bochechas e
ponta do nariz vermelhos,
mas frios.

BELLADONA.
Pletórico.
Tendência à
congestão.
Cabeça quente,
membros frios.



BELLADONA – Pupilas
dilatadas, hiperemia de
conjuntivas,
lacrimejamento, carótidas



CAPSICUM – Nostalgia.
Não se adapta ao meio.
Pensamentos de
suicídio.



BELLADONA.
Agressivo +++.
Atira coisas,
bate, morde.

Desenhos de Hitomi Arimori Kuraiwa

**CAPSICUM e
BELLADONA -
Estudo
comparativo
4/4**



CAPSICUM. Melhora agasalhado, comendo.



BELLADONA. Melhora ao repouso (sentado ou em pé); aplicações frias; ambiente quente.



CAPSICUM. Agrava pelo ar frio, banhos frios, descobrindo-se.



BELLADONA. Agrava ao contato, sacudidas, luz brilhante, deitado.

O que é TEATRALIZAÇÃO da Matéria Médica Homeopática ? ▶

A teatralização, espontânea e divertida, geralmente realizada por iniciativa de grandes grupos de estudo, proporciona ensinamentos inesperados. Válida para compreensão da Semiologia e valorização da história atual e pregressa do paciente. Oportuna para chamar atenção aos sintomas mentais justificados – um dos mais freqüentes erros no procedimento da hierarquização. Neste ensaio pode figurar um único “paciente”, ou muitos, em interação, assumindo cada qual a personalidade patogenética de sua escolha. Imprescindível a presença de coordenador que conheça os temas representados.

O fascínio pelo fogo é um sintoma mental pouco pesquisado e somente obtido mediante interrogatório induzido.

As crianças de *Hepar sulfur*, por exemplo, gostam de brincar com fogo, incendiar cortinas e acender fósforos às escondidas. O adulto *Hepar sulfur* adora, simplesmente, contemplar as chamas do álcool derramado num prato.

Mas, cautela!

No repertório de Kent constam várias patogenesias



Relatividade de um sintoma mental

Na imagem, nosso hipotético paciente mostra-se visivelmente feliz, parado e olhando o fogo.

Em pequeno aumento a gravura parece ideal para exemplificar um sintoma mental justificado – sem nenhum significado semiológico, pois o pau parece portar um peixe prestes a ser gratinado e saboreado, justificando a satisfação evidente.

Melhor análise aproximada revela que o objeto preso ao pau é, seguramente, uma pedra lascada, que nada tem a ver com o fogo. Este fogo parece ser, realmente o motivo central de tanta satisfação (talvez fascínio).

Daí o valor dos sintomas subjetivos e da informação mediante a “palavra”, da necessidade de ver, interpretar, sentir, detectar condições concomitantes e causas persistentes.

Hepar sulfur, um friorento, não combina com a imagem. Nesta conjetura um diálogo breve solucionaria o enigma, pois pacientes de *Hepar* costumam ser de difícil trato e, por vezes, insuportáveis.

Conselhos úteis.

1, A melhor e mais rápida maneira de dominar a Matéria Médica Homeopática é tentar aplicá-la em doentes.

2. Que doentes ?

Para começar, aqueles que não oferecem risco em caso de erro de prescrição e que estejam desamparados terapêuticamente. E que não estejam apressados. Por exemplo:

- As parentes e amigas em menopausa que estão sendo iatrogenizadas; se V. errar, V. saberá em poucos dias ou semanas e terá tempo para estudar mais e prescrever de novo.
- As crianças com amigdalites recorrentes, para as quais não existe tratamento para as intercrises ou fases de aparente acalmia.
- Também as crianças com dermatite seborréica, tão freqüente, ainda sem real tratamento ...

Fim da exposição